

TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PERSPECTIVAS DOCENTES SOBRE A APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

*DIGITAL TRANSFORMATIONS IN INCLUSIVE EDUCATION: TEACHERS' PERSPECTIVES ON THE
LEARNING OF STUDENTS WITH DISABILITIES*

Andréia de Cássia Mesavila

Centro Internacional de Pesquisa Integralize, Brasil

Rozeli dos Santos Oliveira

MUST University, Estados Unidos

Maeli Helena Guimarães Cândido

MUST University, Estados Unidos

Sandra Cristina Batista Bergamini

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/rf4a0411>

Publicado em: 30.08.2025

Resumo: O avanço das tecnologias digitais tem provocado significativas mudanças nas práticas educativas, especialmente quando se trata da construção de ambientes mais inclusivos. As mídias digitais, ao se integrarem ao cotidiano escolar, passaram a desempenhar um papel estratégico na mediação do processo de ensino aprendizagem de estudantes com deficiência. A ampliação do acesso à informação, a possibilidade de personalização dos conteúdos e a diversificação das formas de interação colocam essas ferramentas como aliadas no enfrentamento das barreiras pedagógicas ainda presentes nas escolas. Contudo, a adoção efetiva desses recursos exige mais do que disponibilidade técnica: demanda sensibilidade pedagógica, criatividade e formação continuada por parte dos educadores. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as percepções de educadores sobre os benefícios dessas tecnologias no processo de aprendizagem, considerando sua contribuição para a inclusão educacional. A investigação adotou uma abordagem qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica, utilizando publicações recentes que discutem a mediação tecnológica na educação inclusiva. Foram selecionados materiais que abordam experiências, desafios e estratégias adotadas por professores no uso de mídias digitais com foco na equidade. Os resultados revelaram que, mesmo diante de limitações estruturais e desigualdades de acesso, muitos docentes têm encontrado nas tecnologias digitais um caminho viável para ampliar a participação e o protagonismo dos estudantes com deficiência. O estudo também aponta para a necessidade de políticas públicas que garantam suporte técnico e pedagógico aos profissionais da educação.

Palavras-chave: Inclusão. Mídias digitais. Deficiência. Prática docente.



Abstract: The advancement of digital technologies has brought about significant changes in educational practices, especially when it comes to building more inclusive learning environments. As digital media become integrated into the school routine, they have come to play a strategic role in mediating the teaching and learning process of students with disabilities. The expansion of access to information, the possibility of content personalization, and the diversification of interaction methods position these tools as key allies in addressing the pedagogical barriers still present in schools. However, the effective adoption of such resources requires more than technical availability: it demands pedagogical sensitivity, creativity, and ongoing teacher training. The general objective of this research was to analyze educators' perceptions of the benefits of these technologies in the learning process, considering their contribution to educational inclusion. The study employed a qualitative approach based on a literature review, drawing on recent publications that explore technological mediation in inclusive education. Selected materials focused on experiences, challenges, and strategies adopted by teachers in the use of digital media with an emphasis on equity. The results showed that, despite structural limitations and access inequalities, many teachers have found in digital technologies a viable path to enhance the participation and protagonism of students with disabilities. The study also highlights the need for public policies that ensure technical and pedagogical support for education professionals. Future research may contribute to the systematization of innovative practices aimed at school inclusion through the use of technology.

Keywords: Inclusion. Digital media. Disability. Teaching practice.

Introdução

O avanço das tecnologias digitais, intensificado com a pandemia de Covid-19, provocou mudanças significativas nas práticas educativas. As mídias digitais deixaram de ser coadjuvantes para assumirem um papel central no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo diante da necessidade de adaptar os métodos ao cenário de diversidade das salas de aula. Costa e Santos (2023) apontaram que os docentes, ao incorporarem essas ferramentas, transformaram contextos antes marcados por limitações pedagógicas, tornando o ensino mais flexível e responsivo às realidades dos estudantes. Essa apropriação exigiu do professor um distanciamento de modelos tradicionais e a abertura a abordagens mais interativas e inclusivas.

Durante a pandemia, os limites das políticas educacionais e das estruturas escolares ficaram expostos. A carência de infraestrutura e de formação docente comprometeu o uso efetivo das mídias digitais. Segundo Carvalho, David e Vasconcelos (2021), as ações voltadas à inclusão digital mostraram-se frágeis, dificultando um ensino acessível e equitativo. Mesmo assim, as tecnologias revelaram-se úteis para adaptar conteúdos, promover autonomia e favorecer a participação de estudantes com deficiência no cotidiano escolar.

Com o avanço da digitalização nas escolas, tornou-se evidente a importância de investigar como os educadores interpretaram e experienciaram a utilização das mídias digitais no ensino de estudantes com deficiência. Ao observar suas práticas, foi possível compreender os critérios que guiaram a escolha dos recursos, os ajustes pedagógicos realizados e os desafios enfrentados no cotidiano escolar. Essa análise possibilitou identificar elementos que contribuiriam para a eficácia

das tecnologias enquanto aliadas da inclusão, bem como limites que ainda impedem sua plena integração.

A relevância do tema residiu na necessidade de promover uma reflexão crítica sobre o papel do professor na construção de ambientes inclusivos, especialmente em contextos onde os recursos tecnológicos ainda são distribuídos de forma desigual. A valorização da diversidade no ambiente escolar exigiu do educador domínio técnico das ferramentas e também sensibilidade para adaptá-las às singularidades de seus alunos. Com isso, emergiu a necessidade de repensar o planejamento pedagógico à luz de uma concepção de ensino mais flexível, capaz de respeitar os diferentes modos de aprender.

Dessa forma, este estudo se orientou pela seguinte pergunta: quais foram os benefícios percebidos por educadores no uso de mídias digitais como ferramentas de inclusão na aprendizagem de estudantes com deficiência? Para respondê-la, adotou-se como objetivo geral analisar as percepções de educadores sobre os benefícios dessas tecnologias no processo de aprendizagem, considerando sua contribuição para a inclusão educacional. Os objetivos específicos foram: identificar as mídias digitais utilizadas no ensino de estudantes com deficiência; compreender como essas ferramentas contribuíram para a inclusão; e analisar os desafios enfrentados pelos docentes em sua aplicação pedagógica.

A pesquisa teve natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica. As fontes foram selecionadas em bases científicas como o Portal de Periódicos da *CAPES* e a plataforma *SciELO*, priorizando artigos publicados nos últimos cinco anos que discutiram a relação entre mídias digitais e inclusão escolar. O foco esteve em estudos que abordaram especificamente as percepções de professores sobre o uso dessas tecnologias com estudantes com deficiência. Por meio dessa análise, buscou-se compreender como esses educadores interpretaram os efeitos das mídias digitais sobre o processo de aprendizagem, bem como os limites enfrentados em sua aplicação.

Este trabalho foi organizado em três capítulos. O primeiro capítulo apresentou a introdução, com a contextualização do tema, a justificativa, os objetivos, a metodologia e a estrutura do texto. O segundo capítulo abordou o potencial inclusivo das mídias digitais na prática docente, bem como experiências concretas que envolveram recursos digitais aplicados à aprendizagem de estudantes com deficiência. Por fim, o terceiro capítulo apresentou as considerações finais, refletindo sobre os resultados encontrados e indicando caminhos possíveis para novas práticas pedagógicas e futuras investigações na área.

Metodologia

A presente investigação, de natureza qualitativa, teve como objetivo compreender as percepções de educadores sobre o uso das mídias digitais no processo de aprendizagem de estudantes com deficiência. A escolha pela abordagem qualitativa se justifica pelo interesse em interpretar experiências e significados atribuídos pelos sujeitos, considerando os contextos sociais e educativos nos quais estão inseridos. Conforme aponta Duarte (2006), essa abordagem

permite explorar dimensões subjetivas que não se reduzem à quantificação, favorecendo a análise de sentidos, discursos e práticas.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, uma vez que se fundamentou em obras previamente publicadas, como artigos científicos, dissertações, teses e livros, que discutem os usos e impactos das mídias digitais na educação inclusiva. Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica busca colocar o pesquisador em contato direto com o conhecimento já sistematizado sobre determinado tema, promovendo uma compreensão ampliada do objeto de estudo. Essa estratégia permitiu o mapeamento de reflexões contemporâneas que relacionam tecnologia e inclusão no ambiente escolar.

A delimitação do corpus da pesquisa considerou publicações indexadas nas bases de dados *SciELO* e Portal de Periódicos da *CAPEL*, com recorte temporal de cinco anos, priorizando produções recentes que tratam da interseção entre mídias digitais e inclusão escolar. A busca foi orientada por descritores definidos a partir da questão norteadora, os quais ainda devem ser informados para que seja possível explicitar essa etapa com precisão. O idioma foi um critério de seleção: foram incluídos apenas materiais em português. As publicações que não apresentavam relação direta com o foco da pesquisa ou que não se referiam ao contexto da educação básica foram excluídas.

A coleta de dados consistiu em etapas de levantamento, triagem e leitura analítica dos materiais selecionados. Inicialmente, foram localizados os documentos por meio da aplicação dos descritores nas bases de dados. Em seguida, realizou-se uma triagem com base na leitura dos títulos e resumos, eliminando-se aqueles que não atendiam aos critérios estabelecidos. A fase seguinte consistiu na leitura na íntegra dos textos selecionados, com foco nos objetivos, metodologias utilizadas, fundamentação teórica e resultados apresentados.

A análise dos dados seguiu uma perspectiva interpretativa, com base na análise de conteúdo, conforme orientações de Severino (2017). Esse procedimento possibilitou identificar categorias emergentes relacionadas às práticas docentes com mídias digitais, aos desafios enfrentados pelos professores e às contribuições percebidas para a aprendizagem de estudantes com deficiência. Foram destacadas, especialmente, as estratégias pedagógicas, os limites técnicos e formativos, bem como os elementos que favoreceram o protagonismo estudantil e a mediação significativa dos conteúdos.

Por fim, a seleção dos materiais seguiu critérios de inclusão previamente estabelecidos: período de publicação nos últimos cinco anos, pertinência temática com o objetivo da pesquisa e idioma português. Foram considerados apenas artigos científicos, teses e dissertações disponíveis nas plataformas acadêmicas mencionadas. Documentos que apresentavam conteúdos divergentes do escopo educacional, bem como fontes de baixa confiabilidade, foram excluídos. A aplicação desses critérios visou garantir a relevância, atualidade e consistência do material analisado, fortalecendo a validade das interpretações produzidas ao longo da pesquisa.

Potencial inclusivo das mídias digitais na prática docente

A transformação digital impôs novas exigências ao campo educacional, revelando o papel essencial das mídias digitais na construção de uma prática pedagógica inclusiva. Para além de recursos complementares, essas ferramentas passaram a figurar como elementos centrais no planejamento docente voltado à equidade. Como explicam Costa e Santos (2023, p. 287), “o docente sai da sua zona de conforto e, com o domínio dessas ferramentas digitais/tecnológicas, pode transformar a realidade até então vivenciada de forma elementar”. Essa capacidade de reinvenção do fazer pedagógico impulsiona a inclusão, especialmente em contextos desafiadores.

Durante a pandemia de Covid-19, os limites e as possibilidades das mídias digitais na promoção da inclusão foram tensionados. Carvalho, David e Vasconcelos (2021) apontam que as iniciativas direcionadas ao uso de ferramentas tecnológicas ainda não são suficientes para garantir um ensino inclusivo e universal. A desigualdade no acesso à *internet* e à formação tecnológica de professores foi um dos grandes entraves, evidenciando a necessidade de políticas públicas mais consistentes e estruturadas.

Mesmo diante dessas lacunas, as mídias digitais revelaram-se potentes na adaptação de conteúdos para estudantes com deficiência. Nery (2025) ressalta que essas ferramentas apresentam grande potencial para democratizar o ensino, favorecendo maior equidade no acesso ao conhecimento. Com o uso de tecnologias assistivas, como leitores de tela e *softwares* de comando de voz, professores podem criar ambientes mais acessíveis, respeitando as especificidades de cada aluno.

A integração efetiva dessas ferramentas no cotidiano escolar exige mudanças profundas na cultura docente. França *et al.* (2025) alertam que a aplicação prática desses princípios ainda encontra grandes desafios, entre eles a escassez de recursos adequados, a necessidade de formação de professores e a resistência a mudanças nas práticas pedagógicas. A superação desses obstáculos está diretamente relacionada ao investimento em formação continuada crítica, que vá além do domínio técnico.

A atuação docente mediada por mídias digitais também favorece uma pedagogia centrada no estudante. Balbino, Oliveira e Silva (2021) defendem que o uso de tecnologias no processo de ensino desloca a prática pedagógica de um modelo unilateral para uma perspectiva mais interativa e colaborativa. Essa mudança de paradigma rompe com práticas excludentes e oferece aos estudantes múltiplas formas de expressão e participação.

Importante ressaltar que o uso de mídias digitais na inclusão não é uma solução automática, mas um recurso que exige intencionalidade pedagógica. Costa e Santos (2023) destacam que o professor passa a inserir e articular novas ferramentas em sua prática pedagógica diária, possibilitando mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem. O compromisso docente, portanto, é com a transformação das práticas e com a construção de vínculos que reconheçam e valorizem a diversidade.

Em síntese, o potencial inclusivo das mídias digitais reside na tecnologia em si e na forma como ela é apropriada pelos educadores. A prática docente torna-se mais democrática e eficaz quando articulada a recursos digitais que ampliam as possibilidades de comunicação, personalização e acessibilidade. Avançar nessa direção requer políticas públicas efetivas, infraestrutura adequada e, sobretudo, um olhar pedagógico sensível às necessidades dos sujeitos do processo educativo.

Experiências de inclusão: recursos digitais e o aprendizado de estudantes com deficiência

As experiências com mídias digitais no contexto da inclusão têm revelado a capacidade transformadora dessas ferramentas quando aplicadas de forma consciente e planejada. A utilização de recursos como leitores de tela, *softwares* com comandos de voz e vídeos com legendas amplia o acesso e promove autonomia aos estudantes com deficiência. Nery (2025) ressalta que as mídias digitais apresentam elevado potencial para democratizar o ensino, favorecendo maior equidade no acesso ao conhecimento.

Nos ambientes escolares onde tais recursos são implementados, é possível observar mudanças concretas no engajamento dos alunos. França *et al.* (2025) relatam que os estudantes demonstraram maior atenção em relação às aprendizagens, já que as aulas deixaram de seguir um formato tradicional e passaram a se tornar mais dinâmicas. A percepção dos professores indica que a mediação tecnológica tem o potencial de romper com barreiras pedagógicas historicamente excludentes.

Além disso, o uso de mídias digitais cria novas possibilidades de interação entre os estudantes, estimulando a aprendizagem colaborativa e o respeito à diversidade. França *et al.* (2025) ressaltam que a inclusão digital, ao envolver o emprego de ferramentas tecnológicas para ampliar o acesso à informação e à comunicação, configura uma transformação relevante no cenário educacional. Essa mudança evidencia um novo modo de ensinar que valoriza as singularidades dos sujeitos.

Contudo, a implementação desses recursos ainda enfrenta desafios consideráveis, como a ausência de infraestrutura adequada e a formação insuficiente dos docentes. Nesse sentido, Nery (2025, p. 668) alerta que “desafios como a falta de infraestrutura adequada, a necessidade de capacitação docente e a formulação de políticas públicas voltadas à acessibilidade digital ainda dificultam sua implementação plena”. Esses obstáculos apontam para a urgência de políticas públicas que garantam condições efetivas para a prática inclusiva.

A presença das mídias digitais no cotidiano escolar também transforma o papel do professor. De um transmissor de conteúdos, ele passa a ser mediador de saberes, capaz de articular tecnologias e metodologias com foco na inclusão. Costa e Santos (2023) apontam que o professor passa a integrar novas ferramentas em sua prática pedagógica diária, o que possibilita transformações significativas nos processos de ensino e aprendizagem.

Em muitas escolas, especialmente nas redes públicas, o uso de recursos digitais inclusivos ainda depende da iniciativa individual de docentes comprometidos com a equidade. França *et al.* (2025) ressaltam que os professores enfrentavam grandes obstáculos na utilização dos recursos tecnológicos, o que evidencia a necessidade de que a inovação inclusiva seja acompanhada por apoio técnico e pedagógico institucionalizado.

Portanto, as experiências analisadas evidenciam que o uso de mídias digitais pode promover a inclusão de estudantes com deficiência de maneira significativa, desde que integradas a uma prática pedagógica sensível, crítica e respaldada por políticas estruturadas. A inclusão não se limita ao acesso aos dispositivos, mas envolve um processo contínuo de escuta, adaptação e valorização das diferenças, onde a tecnologia atua como aliada na superação das barreiras educacionais.

Resultados e discussão

A busca por práticas pedagógicas mais equitativas tem conduzido educadores a explorarem novos caminhos metodológicos, especialmente no contexto da inclusão escolar de estudantes com deficiência. A partir dessa problemática, este estudo buscou compreender os benefícios percebidos por professores no uso das mídias digitais, enfocando suas contribuições para a aprendizagem e a promoção da participação efetiva desses alunos. A análise dos dados bibliográficos revelou transformações importantes na atuação docente, apesar dos obstáculos ainda presentes no cotidiano escolar.

Os resultados obtidos evidenciam que o uso das mídias digitais tem sido um fator relevante na reconfiguração das práticas pedagógicas voltadas à inclusão. Mesmo diante da escassez de recursos e da desigualdade de acesso, muitos educadores conseguiram adaptar suas metodologias, valorizando as particularidades dos estudantes e ampliando as oportunidades de participação. Como destacam França *et al.* (2025), o uso planejado das tecnologias digitais contribuiu significativamente para o engajamento dos alunos com deficiência, promovendo experiências mais significativas de aprendizagem.

Três dimensões principais foram identificadas como estruturantes dessa transformação: o reposicionamento do papel docente, a personalização do ensino e a superação de barreiras comunicacionais. A mudança na função do professor, que deixa de ser apenas transmissor de conhecimento para assumir o papel de mediador, foi destacada por Costa e Santos (2023), ao indicarem que o uso de ferramentas digitais favorece a construção de ambientes mais colaborativos, onde as diferentes formas de aprender são respeitadas e estimuladas.

Mesmo em contextos escolares com pouca infraestrutura tecnológica, os educadores encontraram formas de implementar práticas inclusivas. França *et al.* (2025) relatam casos em que celulares pessoais e aplicativos gratuitos foram utilizados com criatividade, demonstrando que o compromisso docente pode ser decisivo para o sucesso da inclusão. Tais estratégias mostram

que a limitação material não anula as possibilidades de inovação quando há sensibilidade e planejamento.

Outro ponto observado foi o crescimento na confiança dos professores em utilizar tecnologias digitais em sala de aula. À medida que os docentes se apropriavam dessas ferramentas, ampliavam sua autonomia e passavam a desenvolver soluções pedagógicas mais adequadas às necessidades dos alunos. Nery (2025) destaca que essa autoconfiança foi um elemento facilitador para a adoção de recursos como leitores de tela, softwares com comando de voz e plataformas de ensino adaptativas.

No que diz respeito à motivação dos estudantes, os artigos analisados foram unânimes em reconhecer que o uso das mídias digitais contribuiu para a ampliação do engajamento. Balbino, Oliveira e Silva (2021) exemplificam essa mudança ao afirmarem que estudantes com autismo demonstraram maior participação quando as atividades incorporavam vídeos, imagens e interações visuais, o que confirma o impacto positivo da personalização dos conteúdos.

Além disso, a literatura aponta que a tecnologia pode ser uma ponte para superar as limitações tradicionais da comunicação em sala de aula. Ferramentas como softwares de transcrição, plataformas com recursos visuais e áudio descrições têm permitido aos estudantes com deficiência se expressarem de formas variadas, conforme destaca Costa e Santos (2023), ao observarem que o uso criativo das mídias rompe barreiras linguísticas e favorece a inclusão.

No entanto, é importante reconhecer que tais avanços não ocorrem de maneira linear. Carvalho, David e Vasconcelos (2021) alertam que a ausência de políticas públicas estruturadas, somada à insuficiência de formação docente, compromete a consolidação dessas práticas. A dependência de esforços individuais, muitas vezes, sobrecarrega os educadores e limita o alcance das experiências bem-sucedidas.

Ainda que os benefícios sejam evidentes, a implementação das tecnologias digitais no ensino inclusivo exige intencionalidade pedagógica. Nery (2025) reforça que, sem o devido planejamento, tais ferramentas podem se tornar superficiais ou mesmo excludentes. A apropriação crítica das mídias, portanto, deve ser acompanhada de reflexões sobre acessibilidade, equidade e respeito às especificidades dos estudantes.

O papel do professor como agente de transformação se fortalece quando há apoio institucional e espaço para formação continuada. França et al. (2025) chamam atenção para a importância de políticas que ofereçam suporte técnico e pedagógico, de forma que os docentes possam desenvolver práticas inovadoras sem que isso dependa apenas de sua iniciativa pessoal. A democratização do uso das tecnologias, nesse sentido, é também uma questão de justiça social.

A mediação pedagógica ganha potência quando articulada a recursos digitais que ampliam a voz dos estudantes com deficiência. Como afirmam Balbino, Oliveira e Silva (2021), a multiplicidade de linguagens disponíveis por meio das mídias digitais favorece a autonomia discente e transforma a aprendizagem em um processo mais horizontal. Esse aspecto aponta para a valorização das diferenças como elemento constitutivo do ambiente escolar.

Outro aspecto recorrente nos estudos analisados foi a melhoria da interação entre os pares. Ferramentas colaborativas, como fóruns virtuais e atividades em grupo mediadas por tecnologia, estimularam o respeito à diversidade e fortaleceram o vínculo entre os alunos. Segundo Costa e Santos (2023), a criação de espaços de diálogo e cooperação é fundamental para que a inclusão se efetive para além do discurso.

Além dos efeitos sobre o engajamento e a participação, os resultados também revelam impactos positivos sobre a aprendizagem cognitiva. França et al. (2025) mostram que os estudantes conseguiram desenvolver competências em leitura, escrita e resolução de problemas com maior autonomia quando atividades digitais foram utilizadas. A flexibilização dos tempos e ritmos de aprendizagem foi um dos fatores que contribuíram para esses avanços.

É necessário reconhecer, contudo, que os recursos tecnológicos não são neutros. Seu uso demanda decisões pedagógicas que levem em conta o contexto, as condições de acesso e as necessidades dos alunos. Como afirmam Nery (2025), a inclusão digital é uma prática complexa, que exige sensibilidade, criticidade e compromisso ético com o direito à educação.

Conclui-se que as mídias digitais, quando integradas a práticas pedagógicas planejadas e reflexivas, têm contribuído para transformar o ensino em um processo mais inclusivo, dialógico e centrado no sujeito. Essa transformação, no entanto, não se realiza automaticamente: ela depende do reconhecimento da diversidade como valor e do investimento em políticas que sustentem práticas educativas justas e eficazes.

Por fim, destaca-se que os estudos analisados ainda deixam lacunas a serem exploradas em futuras pesquisas. Notou-se a escassez de investigações voltadas à deficiência múltipla e intelectual, bem como à aplicação das mídias digitais em contextos rurais ou indígenas. Além disso, a formação continuada dos professores aparece como uma necessidade recorrente, mas pouco aprofundada. Essas lacunas sinalizam caminhos relevantes para novas investigações que visem expandir a compreensão sobre o papel das tecnologias digitais na promoção da inclusão escolar.

Considerações finais

Os objetivos propostos neste estudo foram alcançados de maneira consistente, permitindo uma análise aprofundada das percepções docentes quanto ao uso das mídias digitais na inclusão de estudantes com deficiência. A investigação bibliográfica selecionou fontes recentes e relevantes, o que contribuiu para mapear as principais ferramentas tecnológicas empregadas, compreender as estratégias adotadas pelos professores e revelar os obstáculos enfrentados no cotidiano escolar. Essa abordagem proporcionou uma compreensão detalhada das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias e da intencionalidade presente em sua aplicação.

Ao longo da pesquisa, foi possível observar que os educadores têm reconhecido o potencial das mídias digitais para promover a inclusão, ainda que enfrentem limitações estruturais e pedagógicas. Os dados evidenciam uma adaptação significativa das práticas docentes e o

surgimento de experiências inovadoras, mesmo em cenários adversos. A metodologia adotada demonstrou-se eficaz ao captar nuances importantes da atuação dos professores, oferecendo elementos concretos que dialogam com os objetivos específicos propostos inicialmente. Dessa forma, o trabalho cumpriu sua meta de elucidar a contribuição das tecnologias digitais para a construção de um ambiente educacional mais equitativo.

Referências

- Balbino, V. S., Oliveira, I. C., & Silva, R. C. D. (2021). As tecnologias digitais como instrumentos mediadores no processo de aprendizagem do aluno com autismo. *Educação, Ciência e Cultura*, 26(3), 1-18. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/8452>.
- Carvalho, T. C. D. C. V., David, P. B., & Vasconcelos, F. H. L. (2021). Percepções sobre as políticas públicas de inclusão digital na educação básica durante a pandemia da Covid-19: Uma análise bibliográfica. *Conexões-Ciência e Tecnologia*, 15, e021025-e021025. Disponível em: <https://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/2097>.
- Costa, M. D. F. C., & Santos, M. P. M. (2023). Educação, tecnologia e seus rebatimentos: Uma interação à luz de percepções docentes. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(6), 285-309. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10187>.
- Duarte, N. (2006). A pesquisa e a formação de intelectuais críticos na pós-graduação em educação. *Perspectiva*, 24(1), 89-110. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10313>
- França, L. F., Benício, A. J. O., Rodrigues, L. E., Rocha, M. A. B., & Rocha, M. D. F. F. (2025). Tecnologias que transformam: A magia da inclusão. *ARACÊ*, 7(2), 7910-7927. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3394>.
- Nery, R. G. (2025). O impacto das mídias digitais na inclusão de estudantes com deficiência no ensino. *Revista Educação Contemporânea*, 2(1), 668-674. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/reca/article/view/398>.
- Sousa, A. S., Oliveira, G. S., & Alves, L. H. (2021). A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, 20(43), 64-83. <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>.